



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: camara@lancernet.com.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br/

INDICAÇÃO
Nº 276/2005

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

Sala das Sessões, 11 / 04 / 2005.


PRESIDENTE

Considerando que no ano de 2004, foi aprovada a Lei nº 3.286/04 que autoriza o Poder Executivo a criar o “*Programa Municipal de Equoterapia*”;


Considerando que o “*Programa Municipal de Equoterapia*” visa atender crianças e adolescentes, carentes, com deficiências físicas ou mentais, portadoras de distúrbios comportamentais ou vítimas de acidente de tráfego;

Considerando que o programa atinge excelentes resultados por ser a Equoterapia um método terapêutico educacional que utiliza o cavalo de uma abordagem interdisciplinar;

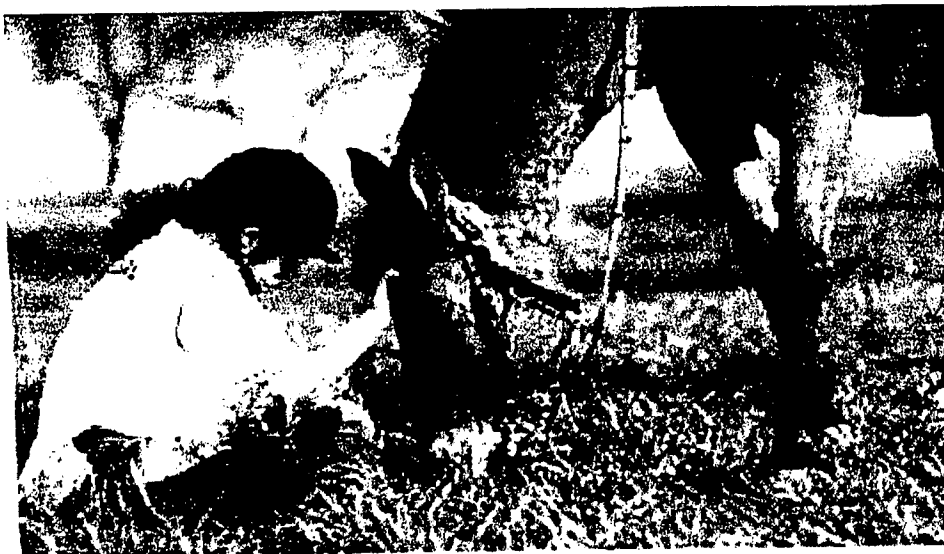
Considerando que é um trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo setor privado, em nossa cidade, e poderia ser ampliado aos jovens carentes mediante a execução desta lei;

Nestas condições, INDICO ao Senhor Prefeito Municipal, pelos meios regimentais, verifique a possibilidade de implantar o “*Programa Municipal de Equoterapia*” de que trata a Lei nº 3.286/2004 para promover a inserção social de crianças e adolescentes carentes, consoante apostila anexada.

Sala das Sessões, 11 de abril de 2005.


Crisina Aparecida Batista
Vereadora

EQUOTERAPIA



Um novo método terapêutico e educacional.

RODRIGO CARLOS DE MEDEIROS

1º Tenente do 2º Regimento de Carros de Combate e **Equitador**

ISABELLA CARMEM SOUTO EVANGELISTA MORAES

Psicóloga e coordenadora do Sistema Operacional Deficientes Auditivos da APAE-Pirassununga

ANA PAULA PISINATO COLADETTI

Fonoaudióloga da APAE-Pirassununga

Pirassununga, SP, março de 2004.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO

1. Histórico
2. Conceitos
3. Finalidades

II. OBJETIVO

III. METODOLOGIA

1. Público alvo
2. A equipe interdisciplinar
3. Os programas básicos da Equoterapia
4. A contribuição do cavalo na Equoterapia

IV. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

INTRODUÇÃO

1. Histórico

O uso do exercício equestre, com a finalidade de reeducação psicomotora dos portadores de deficiência, não é uma descoberta recente, como faria pensar o interesse surgido a algum tempo por essa prática equoterápica.

Após mais de quinze anos de prática, viagens, estudos e muita reflexão, foi criada uma estratégia de implantação e institucionalização das práticas terapêuticas feita com o cavalo e a cavalo, dentro de uma doutrina nacional, formulada por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, obedecendo a legislação brasileira, nossas peculiaridades e formação cultural. Buscou-se, também, o propósito de evitar que esse magnífico método de reabilitação e educação proliferasse de forma desordenada, dificultando, mais tarde, sua normatização, ordenação e controle e, até mesmo, o reconhecimento técnico-científico dos excelentes benefícios decorrentes desse método pelas autoridades governamentais das áreas de saúde e educação.

O primeiro passo para a introdução da equoterapia no Brasil foi a criação da *Associação Nacional de Equoterapia – ANDE BRASIL* em 10 de maio de 1989.

Como reconhecimento, o *Conselho Federal de Medicina*, em sessão plenária de 09 de abril de 1997, através do Parecer 06/97, que diz:

“A Equoterapia, tal como conceitua a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE Brasil, é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Somos, portanto, pelo reconhecimento da Equoterapia como método a ser incorporado ao arsenal de métodos e técnicas direcionados aos programas de reabilitação de pessoas com necessidades especiais”.

Na medida em que profissionais brasileiros das áreas de saúde e educação foram tomando conhecimento, praticando e pesquisando essa terapia, ouve uma sensível evolução dentro do campo técnico-científico, deixando de ter um conceito simples “equitação para deficientes”, passando a ter enfoque científico e conduzida por equipe multiprofissional de forma interdisciplinar.

2. Conceitos

A EQUOTERAPIA é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais.

3. Finalidades

Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais.

Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo assim, para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final, desenvolvem ainda novas formas de socialização, autoconfiança e auto-estima.

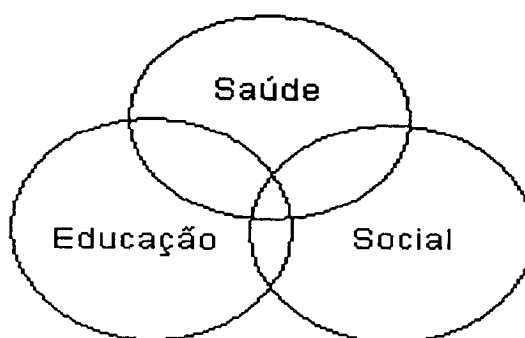
Sabe-se que cada indivíduo, portador de deficiência física e/ou mental tem o seu “perfil”, o que o torna diferente. Isso evidencia a necessidade de formular “programas especializados”, que levem em consideração as exigências para aquele indivíduo, naquela determinada fase de seu processo evolutivo.

A equoterapia é aplicada por intermédio de programas específicos organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, da finalidade do programa e dos objetivos a serem alcançados, com duas ênfases:

- a primeira, com intenções médicas, com técnicas terapêuticas, visando a reabilitação;
- a segunda, com fins educacionais e/ou sociais com aplicação de técnicas psicopedagógicas, visando a integração ou reintegração.

As áreas de aplicação da equoterapia são:

- reabilitação, para pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental;
- educação, para pessoas com necessidades educativas especiais e outros;
- social, para pessoas com distúrbios evolutivos ou comportamentais.



O outro aspecto da equoterapia é seu impacto sobre o lado psíquico do praticante. O cavalo, objeto intermediador, é a ligação entre o praticante e o terapeuta, entre o praticante e o adulto, etc. Aquilo que o praticante não pode vivenciar, no contato com o cavalo ele irá aprender, integrar-se e utilizar na sua estrutura, na sua evolução psicossomática, melhorando a sua autonomia, a sua independência, auto-estima e autoconfiança, objetivos de todos os terapeutas em relação a seus pacientes.

OBJETIVO

A prática da equoterapia objetiva benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas portadoras de deficiências físicas ou mentais.

METODOLOGIA

1. Público alvo:

- a. Deficiências físicas mentais causadas por:

- lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular;
- patologias ortopédicas congênicas ou adquirias por acidentes diversos; e
- disfunções sensório-motoras

b. Necessidades especiais causadas por:

- necessidades educativas especiais; e
- distúrbios: - evolutivos;
 - comportamentais; e
 - de aprendizagem.

2. A equipe interdisciplinar:

O atendimento na Equoterapia é procedido de diagnóstico, indicação médica e avaliação de profissionais das áreas de saúde e educação com o objetivo de planejar o atendimento equoterápico individualizado.

A prática da equoterapia é realizada por equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar.

A equipe interdisciplinar deve ser a mais ampla possível, composta por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, especializados na reabilitação e/ou educação de pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais, tais como:

- Equitador
- Médico
- Psicólogo
- Fonoaudiólogo
- Fisioterapeuta
- Terapeuta ocupacional
- Psicopedagogo
- Profissional de Educação Física

A composição da equipe interdisciplinar deve levar em consideração o Programa de Equoterapia a ser executado, a finalidade do programa e os objetivos a serem atingidos.

Sua composição mínima deve ser de três profissionais, um de cada área: saúde, educação e equitação.

3. Os programas básicos da Equoterapia:

- Hipoterapia
- Educação/Reeducação
- Pré-esportivo

a. Hipoterapia

Programa essencialmente da área de reabilitação, voltado para as pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental.

Neste caso o praticante não tem condições físicas e/ou mental para se manter sozinho a cavalo.

Necessita de um auxiliar-guia para conduzir o cavalo e, evidentemente, de um auxiliar-lateral para mantê-lo montado, dando-lhe segurança.

O cavalo é usado principalmente como **instrumento cinesioterapêutico**.

b. Educação/Reeducação

Este programa pode ser aplicado tanto na área reabilitativa quanto na educativa.

Neste caso o praticante tem condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo e conduzi-lo, dependendo em menor grau do auxiliar-guia e do auxiliar-lateral.

A ação dos profissionais de equitação tem mais intensidade, embora os exercícios devam ser programados por toda a equipe, segundo os objetivos a serem alcançados.

O cavalo continua propiciando benefícios pelo seu movimento tridimensional e multidirecional e o praticante passa a interagir com mais intensidade.

O cavalo atua como **instrumento pedagógico**.

c. Pré-esportivo

Também pode ser aplicado nas áreas reabilitativa ou educativa.

O praticante tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo, podendo participar de exercícios específicos de hipismo.

A ação do profissional de equitação é mais intensa, necessitando, contudo, da orientação dos profissionais das áreas de saúde e educação.

O praticante exerce maior influência sobre o cavalo.

O cavalo é utilizado como **instrumento de inserção social**.

4. A contribuição do cavalo na Equoterapia:

A primeira manifestação quando um ser humano está a cavalo é o ajuste tônico. Na verdade, o cavalo nunca está totalmente parado. A troca de apoio das patas, o deslocamento da cabeça ao olhar para os lados, as flexões da coluna, o abaixar e alongar do pescoço, etc., impõem ao cavaleiro um ajuste no seu comportamento muscular, a fim de responder aos desequilíbrios provocados por esses movimentos.

O ajuste tônico, movimento automático de adaptação, torna-se rítmico, com o deslocamento do cavalo ao passo. A adaptação ao ritmo é uma das peças mestras da equoterapia. O passo do cavalo, sendo regular, determina um ritmo que se torna para o cavaleiro uma embalo.

O movimento tridimensional do dorso do cavalo, descrito e estudado pela primeira vez pelo médico alemão SAMUEL THEODOR QUELMAZ, somado aos multidirecionais determinam uma ação, produzida pelo movimento do cavalo e o ritmo de seu passo, que tornam o cavalo um **instrumento cinesioterapêutico**.

Para o trabalho de equoterapia, pode ser utilizado o material de montaria já existente, ao qual será útil fazer-se algumas modificações visando a execução dos exercícios sobre o cavalo e a segurança do praticante.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Apostila da *Associação Nacional de Equoterapia* – ANDE-BRASIL.